

ENQUADRAMENTO TEMÁTICO: ESTUDOS RURAIS

AMENDOIM: A NOVA DINÂMICA NA PRODUÇÃO PAULISTA E ALTERAÇÕES NO MERCADO DE TRABALHO

RESUMO

O amendoim é uma das oleaginosas mais cultivadas no mundo, tendo com principais produtores China, Índia e Estados Unidos. E, por apresentar grande valor nutricional, integra a dieta diária de regiões onde a população não tem fácil acesso à proteína animal.

Até meados da década de setenta, o Brasil foi um importante produtor, participando no fornecimento de farelo ao mercado externo e de óleo vegetal ao mercado nacional, tanto para consumo direto quanto para processamento de produtos industrializados.

Na década de oitenta, frente à conjuntura internacional que favoreceu a expansão da sojicultura, à inexistência de normas de controle para aflatoxina, ao baixo rendimento por área plantada, à falta de financiamento ao produtor e ao avanço de culturas mais rentáveis como cana-de-açúcar e laranja, o amendoim perdeu espaço nos estados de São Paulo e Paraná, até então os principais produtores brasileiros.

A partir de então, a soja dominou o mercado de óleos vegetais e subprodutos e a reduzida produção de amendoim destinou-se ao consumo “in natura” e ao processamento na indústria confeitaria, exigindo novos padrões de qualidade. Dessa forma, o final da década de noventa é marcado pela incorporação de várias mudanças tecnológicas, em especial no Estado de São Paulo que responde por 80% da produção brasileira.

Dentre essas mudanças, destacam-se: adoção de novos cultivares, secagem artificial, armazenamento com controle de unidade e temperatura e colheita mecanizada que propicia maior controle da operação, visando evitar a contaminação por aflatoxina, reduzir as perdas, obter um produto de qualidade e buscar adaptar-se ao ciclo produtivo da cana-de-açúcar, uma vez que grande parte do amendoim paulista é produzida em áreas de renovação de canaviais.

Como em qualquer cultivo, o fator de grande impacto foi a adoção da mecanização a fim de agilizar a colheita e aumentar a produtividade, reduzindo postos de trabalho. No caso do amendoim, segundo técnicos da região de Tupã e Marília, é praticamente inexistente a colheita manual. Quando muito, ocorre em pequenas propriedades. A mecanização se torna mais forte ainda, pois segundo os mesmos técnicos, é reduzida a oferta de trabalhadores especializados na colheita manual e, quando se encontra, o preço a ser pago pela empreita é muito alto. Esse fato é comprovado pelos dados do IEA/CATI que apontaram aumento real de 39,1% no período de 1997/2006. Este aumento no preço pago ao trabalhador impacta no custo de produção do amendoim, viabilizando, portanto, a adoção de tecnologia poupadora de mão-de-obra e, diga-se de passagem, a rentabilidade do produtor.

Conforme mencionado, o cultivo do amendoim é praticado em áreas de renovação de canaviais, outra cultura em franco processo de mecanização. E o processo de mecanização altera radicalmente (e rapidamente) as relações no mercado de trabalho rural, conforme ocorreu com o amendoim, propiciando a formação de um contingente de trabalhadores desempregados. Nota-se ainda a escassez de políticas públicas que privilegiem essa mão-de-obra, por exemplo, requalificando-a e criando a possibilidade de ser realocada em outras funções ou em outras culturas.

Palavras Chave: amendoim, colheita mecanizada, mão-de-obra, cana-de-açúcar

Autores:
Renata Martins
Carlos Eduardo Fredo